



PERSPECTIVAS FITOTERAPÊUTICAS DO ÁCIDO URSÓLICO NO CONTROLE DO PERFIL INFLAMATÓRIO E DA OBESIDADE

ANTONIO VALDEIR LOPES DA SILVA; IZAAC ZUZA SAMPAIO; JAMYNE VICTORYA FIGUEREDO DA SILVA; MARIA GABRYELLE FERREIRA; JOILANE ALVES PEREIRA FREIRE

Introdução: O ácido ursólico, um triterpenóide natural encontrado em várias plantas, tem recebido crescente atenção devido às suas propriedades terapêuticas potenciais no controle da inflamação e da obesidade. Pesquisas sugerem que o ácido ursólico demonstra atividade anti-inflamatória, inibindo citocinas pró-inflamatórias e a via NF- κ B, ligada a fatores pró-inflamatórios. Em estudos pré-clínicos, mostrou-se eficaz na redução da obesidade, agindo por meio da ativação da via AMPK e regulação gênica do metabolismo lipídico. Embora as pesquisas em modelos animais e estudos *in vitro* sejam promissoras, são necessários ensaios clínicos controlados para avaliar plenamente a eficácia e segurança do ácido ursólico em humanos. **Objetivo:** Investigar o papel do ácido ursólico na modulação do perfil inflamatório e no manejo da obesidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos em inglês, dos últimos cinco anos, encontrados nas bases de dados PUBMED e ScienceDirect. Utilizou-se os descritores em inglês: "Ursolic Acid", "Inflammation" e "Obesity". **Resultados:** Verificou-se que o ácido ursólico se destacou como um dos fitoquímicos naturais mais potentes no combate à inflamação. O ácido ursólico exerce proteção contra a inflamação, inibindo citocinas pró-inflamatórias e bloqueando a ativação do NF- κ B, protegendo as células contra danos gerados por moléculas inflamatórias. Regula a produção de óxido nítrico garantindo sua homeostase e ativa enzimas que combatem os radicais livres. Além disso suprime a atividade da COX-2, enzima que produz prostaglandinas inflamatórias, e reduz a peroxidação lipídica, processo que danifica as membranas celulares. Em estudos experimentais em modelo animal foi identificado como um agente que reduz a adipogênese ao ativar a via LKB1/AMPK, responsável por regular o metabolismo energético. Além disso, estimula a lipólise ao aumentar a atividade da lipase triglicerídica em células adiposas. **Conclusão:** Estudos indicam que o ácido ursólico tem potencial terapêutico contra a inflamação associada à obesidade, motivando pesquisas clínicas futuras. É crucial identificar seus alvos moleculares e melhorar sua segurança e biodisponibilidade para uso terapêutico.

Palavras-chave: **NUTRACÊUTICOS; FITOQUÍMICOS NATURAIS; ÁCIDO URSÓLICO; INFLAMAÇÃO; OBESIDADE**